

CORREIO BRAZILIENSE

22 DEZ 1976

sen.
**Sarney: Políticos não
devem agravar a crise**

O Senador José Sarney (Arena-MA) disse ontem, ao analisar o discurso que o Presidente Geisel fez, de improviso, ao receber o Corpo Diplomático, acreditar que "a classe política, mais do que nunca, deve estar conscientizada de que o Presidente precisa ser ajudado, e que nenhum agravamento da crise econômica deve partir do setor político".

No seu discurso, dirigido ao corpo diplomático, o Presidente da República afirmou que "o próximo ano de 1977 se nos afigura também um ano difícil. As novas restrições econômicas recaem sobre o Brasil, sem dúvida, de uma maneira forte, que nos obrigará talvez a outras restrições, ou a outras medidas para enfrentar a situação internacional, que é no campo econômico mas que, sem dúvida terá repercussões no campo social. Deus permita que não traga maiores conseqüências no campo político".

ANO DIFÍCIL

Comentando essas declarações do Chefe da Nação o parlamentar maranhense afirmou que, na realidade, 1977 será um ano extremamente difícil, "porque o mundo está atravessando um crise e o Brasil, hoje, como potência emergente, não só sente profundamente os reflexos da crise, como tem que assumir responsabilidades na sua evolução".

Também o Senador Arnon de Mello (Arena-AL) concordou com o Presidente Geisel, de que 77 será o que se espera muito difícil na área econômica, com repercussões na área social. "Estou de acordo com o Presidente, esperando, como ele próprio afirma, que as dificuldades econômicas não alcancem a área política".

Ressaltou o Senador de Alagoas que o corte de Cr\$ 40 bilhões, que foi obrigado o Governo a fazer, nas verbas orçamentárias, visando o combate à inflação", naturalmente contribuirão para agravar o desemprego", que é, na sua opinião, catastrófico, "socialmente falando." Enfatizou que a medida afetará a indústria de construção, empregadora da mão-de-obra primária, e a indústria automobilística, empregadora da mão de obra qualificada.